

RELATO DE PESQUISA - EIXO 2 - ENCONTROS E DESENCONTROS DO  
SISTEMA DE SAÚDE COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS  
MARGENS

**GORDOFOBIA COMO VIOLÊNCIA ESTRUTURAL INTERSECCIONAL:  
IMPACTOS NA EXPERIÊNCIA CORPORAL E NO CUIDADO EM SAÚDE DE  
MULHERES GORDAS, RACIALIZADAS E DAS MARGENS SOCIAIS**

*Mab Gomes Boaventura (nutrimab@gmail.com)*

*Jorge Alberto Bernstein Iriart (iriart@ufba.br)*

*Maria Luisa Jimenez Jimenez (malujjimenez@gmail.com)*

Esta pesquisa propõe uma revisão integrativa a partir da leitura da gordofobia como uma violência estrutural e sistêmica, sendo então compreendida como uma violência interseccional, que se expressa de maneira interconectada ao racismo, ao capacitismo, ao machismo e à cisheteronormatividade. Embasada nos conceitos de interseccionalidade, essa pesquisa busca investigar de que forma esse cruzamento de opressões define a experiência corporal e de cuidado em saúde, especialmente de mulheres gordas, racializadas e localizadas nas margens urbanas, econômicas e sociais. A metodologia consiste na análise crítica da literatura acadêmica, documentos legais, políticas públicas e relatos de ativismo que abordam essas temáticas. Os resultados apontam para a necessidade de extrapolar as diretrizes terapêuticas e cartilhas educacionais, que apesar de seu caráter fundamental, possuem limitações na capacidade de proporcionar uma experiência de cidadania plena às pessoas gordas, especialmente de mulheres gordas, racializadas e das periferias urbanas e sociais. Esta abordagem crítica se coloca como possível

contribuição teórica para a promoção e formulação de políticas públicas e garantias jurídicas, possibilitando o acesso equitativo a todos os dispositivos e camadas do serviço de saúde e à inclusão social global, a partir das diretrizes da saúde coletiva, dos direitos humanos e promovendo transformação social a partir das normativas de acessibilidade e equidade.

Palavras-chave: gordofobia; interseccionalidade; saúde coletiva.